

MULTIFACES EM EVIDÊNCIA NA LITERATURA SOBRE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA 2005-2011

Nahima Castelo de Albuquerque
Larissa Cristina Machado de Barros
Bruna da Paixão Pereira da Silva
Belissa Monique Guerreiro dos Santos
Amanda Souza França

INTRODUÇÃO: Encarar a violência contra a criança e suas consequências é um desafio não só para os profissionais de saúde, mas também para instituições, órgãos governamentais, de amparo, enfim; a sociedade. A violência apresenta diferentes naturezas, dentre as quais se destacam a violência psicológica, a física, a sexual e a negligência/abandono. Por seu caráter indefeso, maior fragilidade física e dependência, as crianças são as vítimas preferenciais de violência interpessoal familiar. Trata-se de uma realidade dolorosa, nutrida por concepções culturais de uma sociedade adultocêntrica, onde formas agressivas de se relacionar, corrigir erros, estabelecer normas de disciplina e educar são frequentemente usados por pais e responsáveis. A questão da violência tem em si uma grande complexidade, pois engloba uma série de características e histórias de vidas individuais de pais e filhos, assim como a forma de educar, o papel da criança no meio familiar e até questões ligadas à distribuição da renda familiar. Apesar de avanços em políticas públicas que visam o monitoramento dos casos através das notificações compulsórias, demonstrando a magnitude dos casos de violência entre menores, a prevalência de maus-tratos à criança é elevada e merece uma ampla discussão social e científica. Por se constituírem como um dos grupos humanos mais vulneráveis aos eventos violentos, as crianças são em sua totalidade um foco para intervenções bem como investigações. A violência infantil é um problema de grande relevância social e científica, pois acarreta grandes consequências para o seu crescimento e desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar as características, as tendências e as evidências das produções disponíveis na literatura nacional da área de Enfermagem sobre Violência Infantil, no período de 2005 a 2011. **METODOLOGIA:** Estudo de natureza quanti-qualitativa, desenvolvido por meio de uma Revisão da Literatura. Os dados foram obtidos no portal da Biblioteca Virtual de Saúde, com foco na Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). A amostra final foi composta de 09 artigos publicados no período de 2005 a 2011. Para a coleta de dados, foi aplicada uma ficha para o registro do perfil, tendências e evidências das produções. **RESULTADOS:** Quanto ao perfil das produções segundo a modalidade, identificou-se que: (04) referem-se à pesquisa de campo; (02) à Revisão Teórica; (03) diferem-se entre Análise de Prontuário/ Análise de Indicadores/ Estudo de Caso. Quanto à abordagem: (03) Qualitativa; (04) Quanti-Qualitativa; (02) Quantitativa. Da análise temática emergiram 04 Eixos: Eixo1: Falta de conhecimento dos pais, Eixo2: Fragilidade das políticas de atenção à criança, Eixo3: Violência intrafamiliar; Eixo4: Notificações deficientes. A revisão indica um universo de publicações heterogêneo, sem tendências hegemônicas acerca da temática. Destaca-se dos Eixos: há dificuldades no manejo das vítimas, despreparo das equipes, um “não saber o que fazer” entre os pais, consequências irreversíveis para o desenvolvimento das crianças. **CONCLUSÃO:** A violência contra criança é um agravo multidimensional, aliado a fatores econômicos, educacionais e culturais, uso de álcool e drogas, negligência dos pais e/ou familiares. O enfrentamento desta problemática continua frágil e incipiente. Sugere-se capacitação profissional, educação continuada, medidas educativas de prevenção e esclarecimento e notificação das denúncias. São pequenos condicionantes que se convertem em grandes obstáculos ao propósito de estimular o potencial das famílias para encontrar uma saída ao problema da violência. Solucionar tais empecilhos

contribuiria para promover atendimento universal, integral, equitativo, efetivo, eficiente e de qualidade. Diante da complexidade e do impacto da violência sexual na saúde das crianças e adolescentes, há uma necessidade de potencializar a capacitação dos profissionais de saúde na abordagem e na atenção baseadas no paradigma da proteção integral. É importante ressaltar a necessidade de incluir esse tema na formação desses profissionais que atuam nos casos de violência, no sentido de instrumentalizá-los para a sua atuação junto a crianças e adolescentes em situação de violência sexual. Da mesma forma, revela-se imprescindível o envolvimento dos serviços de saúde, dos órgãos de classe e das instituições de ensino superior na qualificação dos profissionais para uma atuação comprometida e competente. Apesar dos dados sobre violência serem, por natureza, problemáticos e imprecisos, a análise das produções mostrou-se pertinente a discussão desta abordagem, ampliando as possibilidades de reflexão e instigando novos estudos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: Os profissionais de enfermagem e outros profissionais de saúde, em sua grande maioria, apresentam dificuldades ao se depararem com crianças e adolescentes vitimizados e se veem em meio a conflitos relacionados a normas culturais, éticas e legais, o que requer conhecimento não só da legislação para uma assistência efetiva às necessidades das vítimas e das suas famílias, mas capacitação para lidar com as situações de violência e de risco. Isso passa pelo comprometimento dos órgãos formadores e qualificadores profissionais nas universidades e nas instituições. Entende-se que a enfermagem, enquanto uma prática social, deve se apropriar de maior conhecimento sobre a temática em estudo e estabelecer no seu processo de trabalho a dimensão cuidadora na perspectiva do cuidado individual e coletivo, por meio da sua prática clínica, educacional e administrativa/gerencial, respondendo a uma dimensão plural de necessidades e demandas. Desta forma, buscando responder aos desafios de tirar a violência sexual contra crianças e adolescentes da clandestinidade; compreender melhor o processo de produção desse fenômeno e formar profissionais competentes e socialmente comprometidos no seu enfrentamento. Portanto, cabe aos enfermeiros desenvolverem suas atividades de cuidado, educação e pesquisa, sobretudo, acreditar que são agentes essenciais na transformação deste grave problema, rompendo o silêncio e a acomodação que envolve a problemática da violência.

REFERÊNCIAS: Costa COM, et al. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. *Ciênc. saúde coletiva*. 2007;(12)5:1129-1141. Cunha JM; Assis SG, Pacheco STA. A enfermagem e a atenção à criança vítima de violência familiar. *Rev. bras. enferm.* 2005;(58)4:462-465. Luna GLM, Ferreira RC, Vieira LJES. Notificação de maus-tratos em crianças e adolescentes por profissionais da Equipe Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*. 2010;(15)2:481-491. Sauret GV, Carneiro RM, Valongueiro S, Vasconcelos MGL. Representações de profissionais da saúde sobre famílias de crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev. Bras. Saude Mater. Infant.* 2011;(11)3:265-273. Silva LMP, Ferriani MGC, Silva MAI. Atuação da enfermagem frente à violência sexual contra crianças e adolescentes. *Rev. bras. enferm.* 2011;(64)5: 919-924.

Descritores: Violência, Maus-tratos infantis; Enfermagem.

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida